NASCIMENTO. Ana Marta Ajala[[1]](#footnote-1)

**PSICOPEDAGOGIA E O AUTISMO**

**RESUMO.** O autismo é um transtorno global do desenvolvimento que afeta principalmente o aspecto social, a comunicação e o comportamento. Por meio da psicopedagogia é possível entender as limitações do autista e a melhor forma de como elas podem ser trabalhadas, superadas e desenvolvidas. Em vista disso, o objetivo desse trabalho foi apresentar a contribuição da psicopedagogia, através da sua intervenção no desenvolvimento e nas habilidades do autista. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica, através de livros, periódicos, artigos científicos, e sites pertinentes ao tema. Como resultado do estudo está de que os autistas podem se desenvolver, aperfeiçoar suas habilidades e ter uma vida melhor com mais autonomia. A conclusão foi de que uma intervenção eficaz e significativa pode proporcionar maior qualidade no desenvolvimento e nas habilidades dessas pessoas. Considerando o princípio da educação inclusiva entendemos que não é uma tendência e sim uma realidade que vem assegurar a todos uma igualdade de ensino e qualidade, e nesta tendência a psicopedagogia tem um importante papel que objetiva a assistência aos alunos que apresentam dificuldades no processo de aquisição do conhecimento, ou seja, no processo de aprendizagem**.** O pode ter também uma grande atuação para evitar que algo aconteça. No entanto na instituição escolar ele pode ajudar no desenvolvimento, de diversos pontos, como o esclarecimento de dificuldades da criança na aprendizagem, como causa deficiências do aluno e nas dificuldades encontrada pela criança, mas que também pode ser consequências de alguns problemas sociais e escolares. Tem o papel de investigar os fatos que favorecem, ou prejudicam a aprendizagem no ambiente escolar. Ajuda e auxilia no desenvolvimento de projetos que sejam favoráveis às mudanças educacionais, visando evitar que os processos que conduzam não prejudiquem aprendizado e do conhecimento. Considerando que a escola é responsável por grande parte da formação do ser humano, o trabalho do psicopedagogo na instituição escolar tem uma função de auxilia e ajudar no sentido de procurar criar competências e habilidades para solução dos problemas. Com esta finalidade e em decorrência do grande número de crianças com dificuldades de aprendizagem e de outros desafios que englobam a família e a escola, a intervenção psicopedagógica ganha, nos dias atuais, espaço nos ambientes de ensino.

**Palavras-Chave:** Autismo. Intervenção. Psicopedagogo.

1. **INTRODUÇÃO**

A psicopedagogia é uma junção dos saberes pedagógicos e psicológicos, com isso a psicopedagogia busca saberes em outras áreas como na linguística, na psicanálise, na sociologia, na filosofia, na neurologia entre outras, que se integram para formar novos saberes relacionados à questão das dificuldades da aprendizagem, dificuldades que se configuram como desafios para os educadores dentro do espaço escolar e a prática psicopedagógica apoiada nas bases teóricas sólidas das áreas já citadas, norteiam estratégias na tentativa de superação dos problemas que dificultam a aprendizagem dos educandos

A psicopedagogia é uma ciência que estuda o processo de aprendizagem humana, decorrente de alguma dificuldade sendo o seu objetivo a ser em processo de construção do conhecimento. Como afirma Porto (2011, p.7). “A psicopedagogia tem como objeto de estudo a aprendizagem humana, que surgiu de uma demanda - as dificuldades de aprendizagem, colocada em um espaço pouco explorado, situado além dos limites da pedagogia e da psicologia”. O objetivo deste trabalho é conhecer o foco de atenção do psicopedagogo e a sua relação com os alunos diante das tarefas, considerando resistências, bloqueios, lapsos, hesitações, repetição, sentimentos de angústias. Posteriormente investigar e analisar à importância da escola e dos professores diante dos problemas de aprendizagem. Surgiu no Brasil há aproximadamente 30 anos, devido ao grande número de crianças com dificuldades escolares e até mesmo pelo fracasso escolar, onde a pedagogia e a psicologia sozinhas não conseguiriam resolver o problema, encontrar uma solução para tais fracassos.

. Para o Psicopedagogo, aprender é um processo que implica pôr em ações diferentes sistemas que intervêm em todo o sujeito: a rede de relações e códigos culturais e de linguagem que, desde antes do nascimento, têm lugar em cada ser humano à medida que ele se incorpora a sociedade. (BOSSA,1994, p.51). Porém os seres humanos, em qualquer faixa etária, podem fazer uso da Psicopedagogia para aprender de forma mais eficaz ou compreender o seu próprio processo de aprendizagem. Afinal, se estamos suscetíveis ao ato de aprender desde que nascemos até o fim de nossas vidas, por que, então, a Psicopedagogia teria um limite de atuação? Ela está presente onde a aprendizagem acontece, ou seja, em todos os momentos e faixas etárias de nossas vidas.

Por sua vez o psicopedagogo, tem a função de observar e avaliar qual a verdadeira necessidade da escola e atender aos seus anseios, bem como verificar junto ao Projeto Político Pedagógico, como a escola conduz o processo ensino-aprendizagem, como garante o sucesso de seus alunos e como a família exerce o seu papel de parceira nesse processo. O objetivo geral desse trabalho é ampliar os conhecimentos sobre a temática da educação especial, diante de pesquisas realizadas, reforçando a importância das intervenções psicopedagógica para os autistas. Esse trabalho se justifica devido a psicopedagogia ser atualmente um campo em expansão, desenvolvendo investigações profundas referente aos métodos e formas de intervenção em crianças com diversos transtornos, como o TEA (Transtorno do Espectro Autista), podendo elaborar novas e mais adequadas estratégias sociais de reeducação, diagnósticos precoces, intervenções específicas.

Foi utilizada a pesquisa bibliográfica, fundamentada em livros, artigos e sites referente ao tema em questão, os quais foram abordados neste trabalho para definir o Autismo, descrever suas principais características e ressaltar a contribuição da psicopedagogia através da sua intervenção no desenvolvimento e habilidades do autista.

1. **A IMPORTANCIA DAS INTERVENÇÕES PARA O AUTISTA**

As intervenções são terapias que especialistas aplicam em pacientes com a finalidade de estimular o desenvolvimento de questões essenciais para a sua autonomia, principalmente em casos que envolvem distúrbios e doenças que interferem na cognição.

De acordo com as leituras, tornou-se claro que as intervenções realizadas constantemente ajudam muito o autista, beneficiando no processo de comunicação e aprendizagem, proporcionando sua interação com o mundo.

Quando a intervenção é feita precocemente, é possível identificar o autismo bem mais cedo, e através da abordagem desenvolvimentista entender os desvios do desenvolvimento da criança autista, com base no desenvolvimento típico.

A abordagem desenvolvimentista possui programas muito abrangentes, possibilitando uma recuperação promissora, ou então uma grande melhora nas habilidades que caracterizam o quadro autístico. Mas é necessário levar em conta a diversidade de subgrupos de crianças autistas identificados por Wing (1988), como sendo “isoladas”, “passivas”, ativas, mas bizarras”, e ter consciência que cada autista apresenta a sua própria dificuldade e grau de resposta às atividades, assim os resultados dos tratamentos não são os mesmos para todos e somente um especialista pode apontar as melhores práticas para cada um.

A intervenção intensiva feita nos primeiros anos de vida de uma criança autista pode ter repercussões expressivas sobre o seu desempenho educacional, e linguístico, e nas habilidades socioemocionais. Em alguns casos é possível a participação integral na escola, em outros até se consegue progressos consideráveis, mas alguns sintomas permanecem.

As dificuldades de sintonia social e interpessoal da criança autista tornam a interação com outras pessoas um desafio estressante. Parecem preferir atividades solitárias, ficar perto de outras crianças e observá-la, ou envolver-se em comportamentos problemáticos ao invés de interagir socialmente. Crianças autistas interagem menos com seus pares e mantém-se mais distante deles. Além disso, passam mais tempo do que as outras crianças em comportamentos sem finalidades aparente. Para elas, comportamentos sociais adequados não surgem sem ensino ativo e, mesmo neste caso, suas habilidades sociais podem demonstrar certa falta de desembaraço que as diferencia de seus pares. (McCONNELL SR., 2002)

Mesmo que o autismo seja um transtorno de muitas faces e questões ainda sem respostas, quanto mais cedo acontecerem as intervenções no desenvolvimento e nas habilidades da criança autista, maior será a possibilidade de ela adquirir maneiras mais adaptativas de comunicação e diminuir os sinais desse transtorno. O certo é que essas intervenções comecem antes dos seis anos de idade, que durem de pelo menos entre dois e quatro anos no mínimo e que seja intensa, de seis a oito horas diárias. (BORBA; BARROS, 2018)

1. **A INTERVENÇÃO DA PSICOPEDAGIA NO TEA**

A psicopedagogia é uma ciência transdisciplinar, sendo uma junção entre Neurociência, Psicologia e Pedagogia. Estuda a relação que existe entre o funcionamento do sistema nervoso e a aprendizagem humana, através de estudos das neurociências relacionados aos conhecimentos da Psicologia Cognitiva e da Pedagogia. Para Beauclair (2014, p. 28), é “um novo campo de intervenção e especialização, onde o conhecimento ultrapassa fronteiras e cria, com isso, novas possibilidades de aprender sobre o aprender, ampliando olhares e oportunizando novas formas de interrelacionar informações, conhecimentos e saberes.”

Fonseca (2014, p.1) assenta que psicopedagogia “procura reunir e integrar os estudos do desenvolvimento, das estruturas, das funções e das disfunções do cérebro, ao mesmo tempo que estuda os processos psicocognitivos responsáveis pela aprendizagem e os processos psicopedagógicos responsáveis pelo ensino.

O cérebro à frente de várias funções, passa por muitas mudanças significativas durante a evolução humana, retratando assim a neuroplasticidade do nosso cérebro, que, de acordo com Relvas (2007, p.45) significa: “habilidade para modificar sua organização estrutural própria e funcionamento. É a propriedade do sistema nervoso que permite o desenvolvimento de alterações estruturais em resposta à experiência e como adaptação a condições mutantes e a estímulos repetidos”.

O autismo ou TEA é considerado um transtorno de neurodesenvolvimento, então as intervenções por meio da psicopedagogia, pode planejar e desenvolver funções ainda não adquiridas, facilitando o processo de desenvolvimento e habilidades do autista, sendo assim, uma ferramenta de grande importância.

Por conseguinte, o psicopedagogo é um profissional necessário, considerando seu conhecimento com relação ao cérebro do autista e suas dificuldades nas áreas do córtex cerebral relativo aos processos neurocognitivos, o que é relevante na atuação da vida da pessoa com TEA. Esse conhecimento permite entender a maneira como esse cérebro recebe, seleciona, transforma, memoriza, arquiva, processa e elabora todas as sensações captadas.

Esse profissional contribui para maximizar as habilidades sociais e comunicativas do autista através da redução dos sintomas e do suporte ao desenvolvimento e aprendizado, avaliando e auxiliando nos processos didático-metodológicos e na dinâmica institucional possibilitando um melhor processo de ensino-aprendizagem. Procura auxiliar a família e a escola com relação à falta de conhecimento sobre o TEA, contribuindo para que o autista se sinta pertencente e inserido no contexto escolar, integrado à família e na sociedade.

O objetivo não é inserir o autista no mundo e sim dar-lhe o direito de ser inserido de maneira estruturada, contextualizada e organizada nessa nova visão de vida

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O psicopedagogo é um facilitador no processo de aprendizagem, uma vez que possui um conhecimento estruturado sobre a função cerebral, entendendo seu funcionamento: como recebe, seleciona, transforma, memoriza, arquiva, processa e elabora todas as sensações que são captadas pelos estímulos externos.

O seu conhecimento abrange a área da neurociência, aprendizado, comportamento e emoções, dominando os elementos da psicopedagogia, que são necessários para elaborar, planejar estratégias e materiais didáticos, que são ferramentais úteis para o processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, torna-se essencial discutir esse campo profissional tendo em vista que o trabalho do psicopedagogo é fundamental no âmbito escolar, considerando que este profissional é responsável pelo conhecimento do indivíduo como um todo, para desenvolver um trabalho de acompanhamento pedagógico, cognitivo e emocional. Este trabalho proporcionou conhecer um pouco mais sobre a psicopedagogia no Autismo, e como essa área do conhecimento contribui para um melhor desenvolvimento da pessoa autista.

O Autismo, mais recentemente conhecido como Transtorno do Espectro Autista (TEA), se refere a um conjunto de transtornos de desenvolvimento que provocam dificuldades na linguagem, na comunicação, na interação social e no comportamento das pessoas.

Por meio dos conhecimentos psicopedagógicos, é possível desenvolver adequações sociais mais eficientes. Para isso é muito importante o diagnóstico precoce porque assim é possível, através das intervenções do psicopedagogo, criar mais chances de ampliar os níveis funcionais e reduzir os sintomas do autismo, como também melhorar o aprendizado e o desenvolvimento, otimizando as habilidades sociais e a capacidade de comunicação, como também dar apoio às famílias com relação às suas angústias e como saber lidar com a criança autista. Como existem graus diferentes de dificuldades no autismo, então o profissional terá que avaliar a pessoa e ver qual prática utilizar. Confirmando assim, as hipóteses levantadas na introdução desse trabalho.

Através da pesquisa realizada, através de publicações de vários pesquisadores e teóricos, bem como alguns sites que fazem alusão ao tema, foi possível ter uma compreensão melhor sobre o Autismo, as dificuldades por que passam, tanto a pessoa com o transtorno, como a família e educadores.

Foi possível também ampliar os conhecimentos, perceber a relevância da psicopedagogia e sua intervenção, que é realizada pelo profissional desta área, que com seu embasamento teórico é capacitado para identificar os sinais do TEA por meio da avaliação psicopedagógica, e poder assim, orientar procedimentos de intervenção no planejamento do educador e também os profissionais clínicos.

**REFERÊNCIAS**

ASSUMPÇÃO, F. B.; PIMENTEL, A. C. Autismo infantil. **Rev. Bras. Psiquiatr**. vol.22, s.2. São Paulo Dec 2000. http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462000000600010

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci arttext&pid=S1516-444620

00000600010> Acesso em 22/10/2023

BEAUCLAIR, J. **Neuropsicopedagogia: inserções no presente, utopias e desejos futuros.** Rio de Janeiro: Essence All, 2014. In: A atuação do neuropscicopedagogo frente ao combate do insucesso escolar. Disponível em:https://www.portaleducacao.

com.br/conteúdo/artigos/psicologia/a-atuacao-do-neuropsicopedagogo-frente-ao-co

mbate[-do-insucesso-escolar/67602](https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/a-atuacao-do-neuropsicopedagogo-frente-ao-combate-do-insucesso-escolar/67602)

BORBA, M. M. C.; BARROS, R. S**. Ele é autista: como posso ajudar na intervenção? Um guia para profissionais e pais com crianças sob intervenção analíticocomportamental ao autismo**. Cartilha da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental (ABPMC), 2018.

BOSSA, Nádia. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

BRITES, C**. Como é a classificação de cores no autismo**? Disponível em: <http://enten dendoautismo.com.br/artigo/como-e-classificacao-de-cores-no-autismo/> Acesso em: 22/09/2023

DIAS, S**. Asperger e sua síndrome em 1944 e na atualidade**. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142015000200307>

Acesso em 24/09/2023

ERKELENS, H. Texto: **AUTISMO: uma questão de alta sensibilidade**. Fonte: <http://w

ww. nieuwetijdskind.com>Tradução de Fátima de Kwant em: [www.autimates.com](http://www.autimates.com)

Disponível em: Disponível em: <http://www.brasileirosnaholanda.com/wp/autismo-uma-questao-de-alta-sensibilidade/> Acesso em 21/10/2023

FONSECA, VITOR. **Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica**. Revista Psicopedagogia, Portugal,31(96): 236-53, 2014.

GUEDES, N. P. S.; TADA, I. N. C**. A Produção Científica Brasileira sobre Autismo na Psicologia e na Educação Teoria e Pesquisa**. In: Psicologia: Teoria e Pesquisa Jul-Set 2015, vol. 31, nº 3, pp. 303-309 [http://dx.doi.org/10.1590/0102-37722015032188](http://dx.doi.org/10.1590/0102-377220150321880)3

03309. Disponível em: <scielo.br/pdf/ptp/v31n3/1806-3446-ptp-31-03-00303.pdf>

Acesso em: 21/10/2023

KANNER, L. (1997) **Os distúrbios do contato afetivo**. In: P.S. Rocha (Org.), Autismos, p. 111-170. São Paulo: Escuta (trabalho original publicado em 1943). Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1415-47142015000200307

Acesso em: 24/10/2023

MELLO, A. M. S. Rosde. **Autismo: Guia Prático.** Ed. 3ª. São Paulo: AMA; Brasília: CORDE; 2004. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7969\_6

165.pdf> Acesso em: 21/09/2023

OLIVEIRA, C. **Um retrato do autismo no Brasil. Revista Espaço Aberto**. Edição 170. Disponível em: <<http://www.usp.br/espacoaberto/?materia=um-retrato-do-autismo-no-brasil>> Acesso em 21/10/2023.

OLIVEIRA, A. M. B. C. **Perturbação do espectro de autismo: a comunicação**. Porto: ed. Porto, 2009. Caderno pedagógico, Lajeado, v. 12, n. 3, p. 188-199, 2015. ISSN 1983-0882. Artigo: Transtorno do espectro autista: a importância do diagnóstico e reabilitação, de Franciele Zanella Onzi e Roberta de Figueiredo Gomes.

PARIS, R. A **neuro psicopedagogia como ferramenta de excelência no tratamento da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA).** 11/agosto/2015. Disponível em:

<http://cresercomvoce.blogspot.com/2015/08/a-neuropsicopedagogia-como-ferramenta.html> Acesso em: 16/10/2023

Portal Educação. **Conceito de Autismo.** Disponível em: <<https://www.portaleducacao>.

[com.br/conteúdo/artigos/psicologia/conceito-de-autismo/40485](https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/conceito-de-autismo/40485)>.

Acesso em:18/10/2019.

PRAÇA, E. T. P.O. **Uma reflexão acerca da inclusão de aluno autista no ensino regular. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) Universidade Federal de Juiz de Fora. Instituto de ciências exatas**. Pós-Graduação em Educação Matemática, Juiz de Fora, 2011. disponível em: <www.ufjf.br/mestradoedumat/files/20

11/05/Dissertação-Elida.pdf>. Acesso em: 23/10/2023

RELVAS, M. P**. Fundamentos biológicos da Educação: despertando inteligências e afetividade no processo de aprendizagem**. Rio de Janeiro: WAK, 2007.

SOARES, V. **Pesquisadores afirmam ser possível diagnosticar autismo com ressonância magnética. Artigo escrito em 04/05/2016**. Disponível em:

<https://www.uai.com.br/app/notícias/saude/2016/05/04/noticias-saude,190242/pesq

uisadore-afirmam-ser-possivel-diagnosticar-autismo-com-ressonanci.shtml.

Acesso em: 23/10/2023

TEIXEIRA, G**. Manual dos Transtornos Escolares. Entendendo os problemas de crianças e adolescentes na escola**.6. ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2015. p. 240.

Wing, L. (1988). **The continuum of autistic characteristics**. In E. Schopler & G. B. Mesibov (Orgs.), *Diagnosis and assessment in autism*(pp.91-110). New York: Plenum Press

1. [↑](#footnote-ref-1)